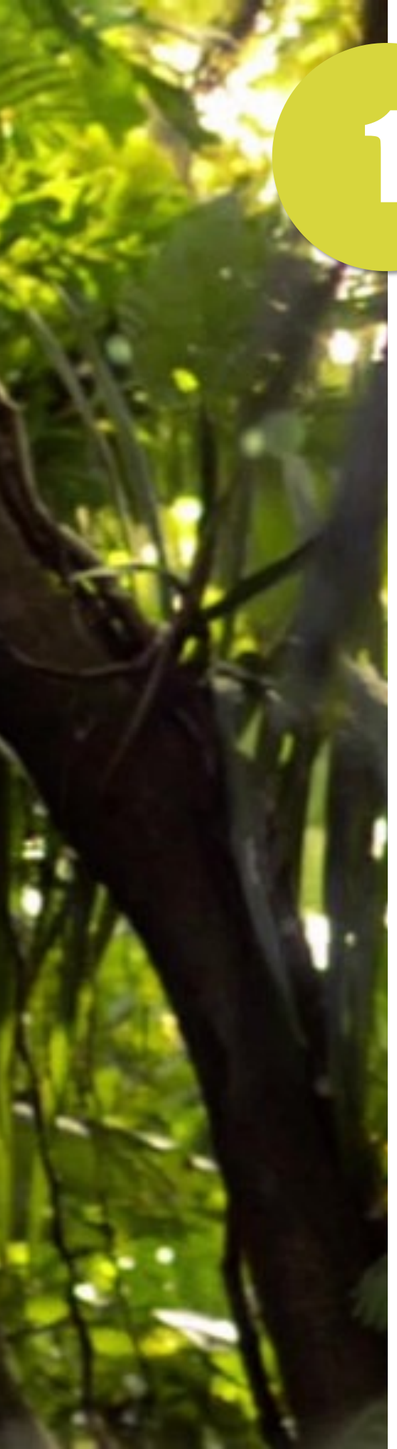
#Dezembro
2022

Artur Damasceno

Pontos de vista sobre três perguntas básicas do colega D.A.S.G.



1

Qual a perspectiva para um mercado regulado de carbono no Brasil para outras indústrias?

Artur Damasceno

#Dezembro 2022

1

Setores

Forte perspectiva. Mesmo com a possibilidade do novo governo alterar o decreto 11.075 de maio/2022, "o gato já está no telhado", pela necessidade de elaboração de "Planos Setoriais". Curiosamente, o rascunho do decreto que circulou antes listava setor a setor, o que acabou não constando na versão final. "Os setores" estão se mexendo.

Artur Damasceno

1

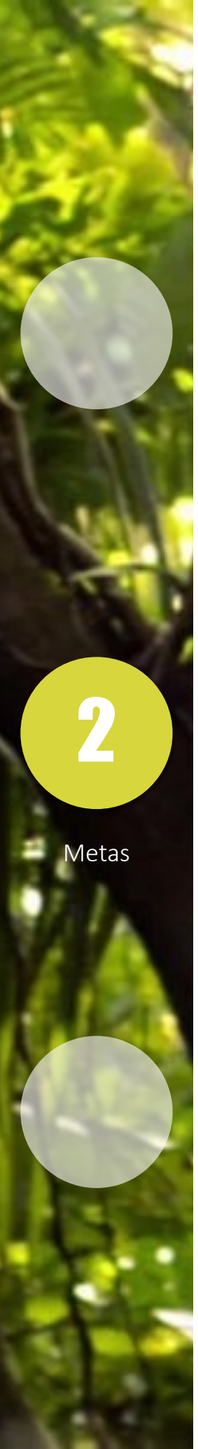
Setores

Além disso, considerando o Brasil no contexto mundial, por uma questão “atuarial” (sic. F. C. B.) – ou seja, saem 3 consumidores da “velha geração” e entram 2 com uma “nova mentalidade”– a pressão ocorre multi-setorialmente, é global e presente.

2

Expectativa de metas de descarbonização no Brasil e em quais segmentos seria adotada no curto-médio-longo prazo

Artur Damasceno



#Dezembro 2022

2

Metas

Talvez os mesmos setores intensivos em carbono indicados no *Carbon Border Adjustment Mechanism* (CBAM) aprovado há poucos dias pelo Parlamento Europeu (13/Dez/22): ferro e aço, cimento, fertilizantes, alumínio, energia e hidrogênio.

Além destes, obviamente pela pressão mundial sobre nossas florestas (e as do Congo e as da Indonésia), o setor agropecuário.

Artur Damasceno

#Dezembro 2022

2

Metas

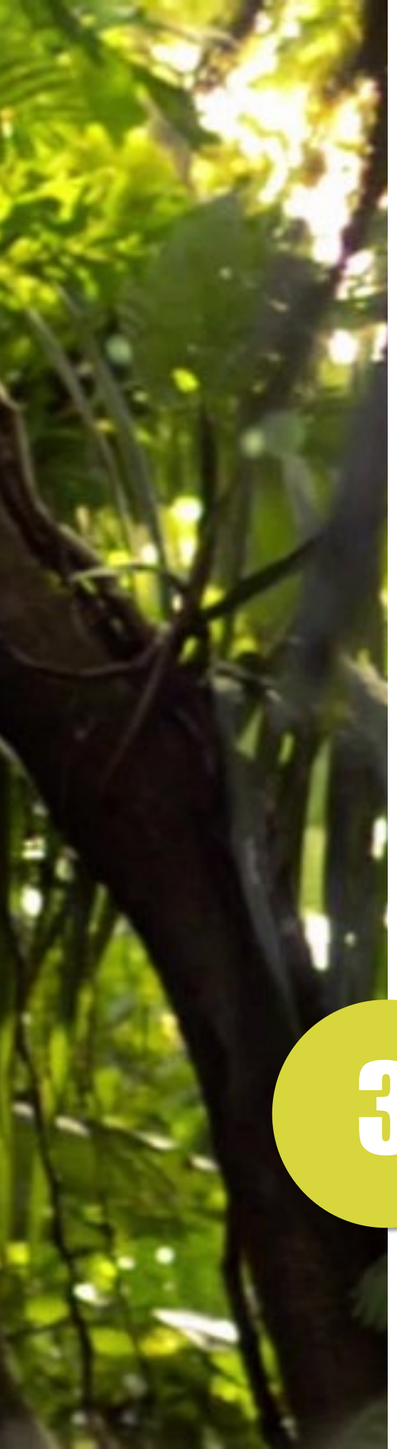
Também ficaria atento aos setores que já focam nas tecnologias *Carbon Capture, Utilization & Storage* (CCUS): petróleo, gás, carvão, (petro)química e fertilizantes.

Sobre "curto-médio-longo prazo" entendo tratar-se de transição, portanto, imediata.

Curiosidade: Áustria, de certa forma, colocou metas para dada cidadão.

https://www.carboncreditmarkets.com/single-post/áustria-introduz-imposto-de-carbono-e-corta-imposto-de-renda-bloomberg

Artur Damasceno



3

Expectativa do CBios crescer para outros elos da cadeia (logística p.ex.)

Artur Damasceno

#Dezembro 2022

Porque não ? O CBIO já representa um caso prático brasileiro - a meu ver – de um tipo de crédito de carbono. Ou seja, fluxo de capital entre as distribuidoras de combustível e a indústria do etanol. Objetivando uma economia de baixo carbono. A relação entre a ANP e o CBIO, poderia expandir para outras agências nacionais reguladoras, por exemplo.

Artur Damasceno

#Dezembro 2022

- CBIO: Crédito de Descarbonização por Biocombustíveis
- Ativo criado em 2017 pelo Ministério de Minas e Energia, parte do RenovaBio (pós COP 21) para a criação de instrumentos financeiros de fomento da produção de biocombustíveis
- Programas internacionais semelhantes: Red (*Renewable Energy Directive*), da EU e LCFS (*Low Carbon Fuel Standard*), da Califórnia
- Emitido por usinas certificadas pela ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
- Negociado em bolsa, na B3, sendo que cada papel corresponde a uma tonelada de carbono que deixa de ser emitida

- A ANP publica anualmente metas obrigatórias individuais para compras pelas distribuidoras de combustíveis. Em 2022, Vibra, Raízen e Ipiranga respondem pelos maiores volumes.

Artur Damasceno

CarbonCreditMarkets.com

Obrigado pelas 3 perguntas !

#202212

Maioria do racional para as informações apresentadas constam com mais detalhes em posts do blog